

O P O P U L A R.

ANNO 1.

NUMERO 3.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS, NA TYPOGRAPHIA DO MATO-GROSSO, SUBSCREVE-SE NA RUA DO S. DOS PASSOS CASA N.º 19 — E DO COMMERCIO CASA N.º 31 —

ASSIGNATURAS PARA A PROVINCIA—POR UM ANNO 12000 POR SEIS MESES 6000

EDITOR— A. J. ROSA.

O POPULAR

SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1868.

A Situação admira-se de que o Popular, prestando a consideração devida ao Sr. Visconde de Itaborahy e aos outros estadistas, que compõem o ministério de 16 de Julho, combata ao actual administrador desta provincia, e tira d'ahi não sabemos que conclusões.

Vamos mostrar ao órgão do Sr. Dr. Murinho que não ha nisso incoherencia, e menos razões para tirar as taes consequências.

Começamos por negar que o Sr. Dr. Murinho seja o delegado do governo nesta provincia. Esse delegado é o Sr. Barão de Melgaço.

Quer o escriptor da Situação saber por que rendemos encomios ao Sr. Visconde de Itaborahy?

Quer saber por que razão não se erguem os nossos brados se não contra o actual administrador da provincia?

E' por que estamos convencidos que, o que tem feito, tem sido contrario ás vistas do ministerio; por que, se o ministerio tivesse em vista a perseguição do partido liberal nesta provincia, não teria entregado e soute della ao Sr. Barão de Melgaço, cuja moderação, cujo criterio é por todos conhecido, e principalmente pelos homens que estão no poder, que, melhor do que os do consistorio d'aqui, o sabem apreciar.

Não enganou se o governo quando nomeou o Sr. Barão de Melgaço presidente da provincia. O Sr. Barão tem muito bom senso e muita illustração para não servir de ignobil instrumento de perseguições.

Depois do Sr. Barão de Melgaço o governo collocou na lista dos vice presidentes o Sr. Commendador Prado.

Homem idoso, prudente e filho da

provincia, o Sr. Commendador serviria por certo ao partido; mas nunca praticaria por forma que a sua administração fosse, depois de tantos males sob cuja pressão tem gemido a sua infeliz terra, considerada como mais um flagello.

Ainda mais: ao Sr. Dr. Murinho antepoz o governo o Sr. Tenente Coronel Albano, que, posto de parte a sua proverbial moderação, o governo nunca poderia esperar que fosse o perseguidor do partido liberal.

O Sr. Dr. Murinho como politico nunca se recommendou a nenhum dos partidos; se pertencia a algum delles, S. Ex.^a jamais teve uma conducta tal, que o indicasse como o proprio para tomar sobre si a ingrata tarefa de que ninguém o encarregou.

Sim, de que ninguém o encarregou!

S. Ex.^a só tem servido aos resentimentos motivados pelos males, que acabou de soffrer, e que muito injustamente attribue aos adversarios politicos.

E como poderia esperar-se que um ministerio, de que faz parte o Sr. conselheiro Paranhos, quisesse a perseguição do partido, cujos votos o levarão ao senado? ou o Sr. Paranhos deve a sua entrada no senado aos conservadores da rua de baixo?

Quer ainda o escriptor da Situação saber por que é que o ministerio não tem em vista o exterminio dos liberaes?

E' por que para estadistas de tal ordem as palavras—politica, partidos politicos &c., não tem a mesma significação que tem para certos individuos.

Creja-nos a gente da Situação, a politica do Sr. Itaborahy, Paranhos e Murinho não se confunde com a dos Sr. Murinho, Cerqueira e João de Souza.

Saciem o Sr. Murinho e o Sr. Cerqueira os seus resentimentos e olhos com vinganças pequeninas; mas apressem se, por que não está longe o tempo em que o governo imperial, para quem a sorte do infeliz Mato Grosso vale alguma co-

sa, mostrará que é por conta desses odios e desses resentimentos, e não nas vistas elevadas e benéficas de sua politica, que se tem praticado as tropellias, que temos presenciado.

Sabe agora a Situação o por que de nossa conducta?

Duvidão os Srs. da Situação que possam convencer o publico de que a administração do Sr. Dr. Murinho tem sido infeliz e desastrosa; por que, segundo dizem, este mesmo publico festejou muito a ascensão d'aquelle Sr. cuja administração paternal lhe tem sabido ao mais doce mel.

São tantos os actos irregulares da administração Murinho, taes e tão multiplicados os abusos, que tem commettido, tão profunda a execução publica, que tem sabido grangear, que não podemos occupar nos de tudo em um limitado artigo.

Pouco a pouco iremos revelando os golpes profundos, que tem dado nas leis, o inaudito esbanjamento do dinheiro publico, as vinganças torpes, o proprio aviltamento e a desmoralisação do poder.

Quanto aos grandes festejos, que o publico presenciou, por occasião da subida do Sr. Dr. Murinho, nunca sahião do cerebro escandecido do illustre articulista, que se nos apresentou como o primeiro signario desta A posse do Sr. Dr. Murinho festejada, e nós dentro da cidade, vimos além de um foguete no mar por algum pretendente.

Diz ainda a Situação dos seus tem engrossado (temos) não por que ameaças; mas por que a actua-
rancia.

Garantia individual... E tendes coragem para asseverar que esta provincia não gosava de garantia individual, e que o Sr. Dr. Murinho não a veio trazer, quando ninguém agora se pode considerar seguro em seu domicilio ante a infrene prepotencia de furiosos regulos? Ah! nem tão longe leveis a mentira e a hypocrisia.

Affirmaes que nas eleições do Sr. Assis abalou-se desta cidade para a de Poconé uma escaita de sessenta homens, um major de commissão e o chefe da policia para suplantarem aos conservadores. Perdoai que vos digamos que fallais a verdade, e que fallis caviloso e escandaloso; por quanto fallais a esta mesma cidade, que sabe bem d'aqui partito para aquelle ponto unicamente o Sr. Dr. chefe da policia, o qual levou em sua companhia o Sr. Tenente Cunha Barbosa; e nem era o Sr. Dr. Firmino, cuja moderação todo o mundo conhece, o mais proprio para violentar os vossos, que, alias, nunca puderão erguer a cabeça em Poconé, aonde o partido liberal tem um poder immenso.

Quanto ao facto de terem ido trinta praças á Guia fazer correr as chapas do governo; não podeis provilo por ser tão inexacto, como o primeiro. Não ha quem não saiba que o voto dos cidadãos foi ali tão livre, como aqui tem sido o do Sr. Cerqueira, e que insistis em apregoar esta falsidade, por desejardes uma desculpa para as medidas violentas tomadas pela actual administração no intuito de fazer triumphar por força o lado do Sr. Cerqueira. Basta que vos apontemos Leonê, Matto Grosso e Santa Anna Parahyba, para aonde acaba de se mandando uma força, o capitão Coriolano, o qual vai servir de policia como se Santa Anna não tivesse muitos cidadãos que o Sr. Coriolano.

Maria acha-se um Corolano de 1.ª classe compe de homens turbulento situando-se para com a nós que o presidente

colher á

tem feito o Sr. Coronel Carvalho para merecer as iras da Situação e ser assim excomulgado pelo Tupy, que nos inspira tanto medo? O crime do Sr. Coronel Carvalho é tomar parte por seu irmão contra quem o prepotente Senhor d'aquella villa tem praticado toda a sorte de illegalidades e offensas só por não querer curvar-se á sua feroz vontade.

Lamenta o escriptor da Situação que um nosso artigo de exclamações não terminasse pedindo misericordia.

O que haveria nisso de estranhavel?

Não nos tendes dado razões de sobra para pedirmos misericordia?

Sim! temos todo o direito de exclamar e esclamarmos:

Misericordia, Sr. misericordia; porque os nossos adversarios não queceirão!

Misericordia! porque a cegueira e a raiva de nossos contrários é tão grande que um sacerdote illustrado, como o Sr. Padre Ernesto Camillo Barreto, não duvidou ameaçar com o Forte do Principe um nosso correligionario por não querer prestar-se a votar com o governo.

Misericordia! porque o mesmo Sr. Padre Ernesto offereceu ao nosso correligionario José Duarte Ribeiro Cote a patente de capitão, para trabalhar com os conservadores da Guia.

Misericordia! porque o Sr. Capitão Cerqueira actual chefe de policia ameaça vencer as eleições da Guia com sua posição e seu dinheiro; como se a sua posição pudesse atterrar, e seu dinheiro pudesse comprar homens livres e tão livres como qualquer chefe de policia.

Misericordia! porque um nosso correligionario é arrancado do leito, onde jazia enfermo; e arrastado em camiza pelas ruas de Villa Maria por ordem de um dos prepotentes amigos da situação, só pelo grande crime de ser liberal.

Misericordia, meu Deus, misericordia! porque todas estas cousas parecem fazer-se com pleno conhecimento e com autorisação do presidente da provincia!

Misericordia! porque o Sr. Dr. Murinho anda cabalando pelas ruas da cidade e em palacio, prometendo a uns recompensas, a outros castigos.

Misericordia! porque o editor desta folha foi ameaçado de ir para a cadeia, se continuasse a nos prestar esse serviço e os compositores mandados para a typographia da Situação.

Misericordia! por que o Sr. Dr. Murinho quer amoldar-nos para melhor e mais desassombradamente continuar na encetada carreira dos desmandos.

Misericordia! por que o presidente da provincia chegou ao ponto de desprezar a dignidade do poder, e insultar aos liberais no meio das ruas da cidade, chamando-os de inimigos, traidores, e velhacos, e gritando que tratem de pagar-lhe o que lhe devem.

Misericordia, misericordia, Senhor! porque estamos n'uma quadra de verdadeira prostituição e decadencia moral; porque todos os dias temos as provas mais significativas de que o actual governo desprezou completamente as leis da decencia e do pudor; porque não hesitamos algum de boara, que o obrigue a não degradar a autoridade, e não está fazendo, com o maior cynismo e despiante.

Misericordia, misericordia, Senhor! por que nunca se viu tanta coragem para a humilhação e torpeza, tanto desfaçamento, tanta corrupção, tanta vilania, tanta miseria!

Timon o colérico Timon irrita-se contra nós por termos affirmado que a maioia liberal nesta provincia é invicta e invencivel, e pergunta-nos como podemos manifestar tanto receio de adversarios pequeninos e sem prestigio? se este nosso receio não equivale a uma confissão da sua superioridade?

Nunca vos tememos no campo da lei. Trave-se a batalha no terreno da legalidade e da honra, abandonem-se os meios de corrupção, tire-se de cima de nossas cabeças esse peso doloroso de ameaças e de vinganças, afastem do nossos olhos o lampejo atterrador das baionetas, e nós vos asseguramos que sofreréis a mais humilhante derrota.

Com que fim ousais dizer que o actual governo offerece mais garantias, por ser essencialmente monarchico constitucional? quereis dar a entender que os governos transectos o não tem sido? e que nós apoiando esses governos também não amamos a monarchia constitucional?

Mas quando foi que vos demos provas de não amarmos?

Julgais por acaso que a nossa imbecillidade é tanta que deixemos passar sem contestação esta leviandade? ou escreveis para o imperio da China?

Vós vos tendes regosijado muito com o governo do Sr. Dr. Murinho homem cheio de virtudes e de uma cori-

dade evangelica.... Não o duvidamos.

O que, porem, vos repetimos é que a provincia de Matto Grosso, quasi inteira, considera como um verdadeiro desastre a sua administração nefanda, e que a sua memoria será detestada por todos os amigos da liberdade, em quanto houverem corações que saibão palpitar pela verdadeira monarchia constitucional representativa.

Não nos revoltamos contra o acto legal, com quanto illegitimo, da annullação das eleições, e sim contra o acto illegal e illegitimo da fixação de prazo para se proceder a outras. Não é ao governo provincial, mas sim ao geral que compete fixar esse prazo, e o mesmo governo geral pode não concordar com a annullação feita pelo presidente da provincia.

Mas o Sr. Dr. Murtinho entende que está na terra dos Cafres, e que pode governar esta infeliz provincia, como se fosse uma sua fazenda.

Timon nos repreheendo por aconselhar-mos a uma sublevação, e este conselho vio-o elle nas seguintes palavras de um nosso artigo:

« Se o governo for prudente, seja-mos prudentes; se, porém, puser em pratica as ameaças que correm, seja deute por deute, unha por unha olho por olho »

Ora, isto quer dizer que a nossa resistencia deve chegar até onde chegar a provocação.

Empregar esta linguagem é aconselhar uma sublevação?

O que quereis nós o sabemos, é que nos deixemos calcar aos pés sem gemer, sem soltar uma queixa, sem dar um signal de soffrimento.

Quereis que ao atirarem-nos as estanha nós vos digamos: Ah Senhores, como sois bons! um favor destes só se faz aos amigos do coração, e de hoje em diante ficamos conhecendo que vós nos amais com uma ternura sem limites!

Quereis que, se o presidente da provincia nos vasar os olhos, nós lhe digamos: Ah / Sr. Dr. Murtinho, V. Ex. é um santo, que diariamente pratica obras de caridade. Nós lhe ficamos eternamente penhorados por esta, que acaba de praticar connosco: Ah / meu irmão V. Ex. seja feliz, e de leve o longe o amor do proximo?

Não estes os vossos desejos; mas ficai certos de que assim não acontecerá.

Não nos leveis como humildes cordeiros ao sacrificio. De longe conhecemos a estinga da onça, e, por mais que vos esforceis, não conseguis occultar-nos as malhas.

— A SITUAÇÃO E O POPULAR —

Com esta epigrapha sahio-nos ao encontro o Sr. Z, o qual, depois de nos mimosear com uma formidável mexinada pedagogica e de ensinar-nos que Archimedes gritou eleição, que as ruas tortas são direitas, e as direitas são tortas, tira como consequência de tudo isto que o titulo de Situação, adoptado pela folha do Sr. Dr. Murtinho, é o mais expressivo do mundo, e que significa *periodico, que defende o gabinete do Sr. Itaborahy*; e que, de mais, por isso mesmo que o nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas desde que no cimo do papel se escreveu—A Situação—ficava muito claro e muito conhecido que era uma folha conservadora, e que *outra coisa não podia ser*; sendo certo, além de tudo o mais, que situações são phrases, mas que as phrases não são as situações.

Sem contestarmos a pureza da doutrina do illustre mestre de grammatica, lhe diremos todavia que pelo titulo do orgão do governo não podiamos conhecer se era folha liberal ou conservadora; pois que nós também poderíamos adoptar o mesmo nome de Situação para a nossa, e que por isso nos vimos obrigados a recorrer ao seu programma para chegarmos ao conhecimento da politica, que adoptava.

E sabe o Sr. Z o que nos aconteceu?

Ficamos estupefactos vendo que era uma folha liberal escripta pelos conservadores; porquanto, ao passo que o seu programma declarava guerra ás autoridades actuaes, e prohibia espção ás queixas dos opprimidos, sabiamos que ella se publicava sob os auspícios do consistorio vermelho, e unicamente para defender os seus interesses.

E, se maravilhá-mo-nos com a leitura do seu programma, mais ainda com a do artigo de fundo, que nos mostrou ser a Situação a folha mais vermelha de todo o Brasil; pois que com a maior ingenuidade se nos diz ali que a guarnição de Humayá abandonará aquella fortaleza, desde que teve conhecimento da mudança politica, que se operou no imperio.

De tudo isto concluímos que a Situação era liberal e conservadora ao mesmo tempo, o que vale tanto como não ser coisa alguma.

O bom homem do Sr. Z conclue o seu doutrinal artigo com a seguinte maxima: os astuciosos vivem á custa d'aquelles, que os escutam.

Sabe o Sr. Z com quanta razão lhe pode ser applicada essa sentença; pois que em asinuação artil bem poucos o igualão.

Adcoo, amigo, possa a nova posição, astuciosamente adquirida, trazer-lhe algum alivio ás dores, que o flagellão

A P E D I D O

O Sr. Capitão Coriolano de Castro e Silva delegado de policia de Santa Anna do Paranahyba.

Quer saber o publico que especie

de homem foi nomeado delegado de policia de Santa Anna do Paranahyba pelo Sr. Dr. Murtinho? Vamos deixar fallar um juiz insuspeito para os nossos contrarios, pois que é um dos mais poderosos campeões do despotismo nesta provincia. Ao Sr. Barão de Melgaço escreveu n'outro tempo o Sr. João Carlos Pereira Leite o seguinte:

« Não posso deixar de particularmente contar a V. Ex. que o tenente Coriolano de Castro e Silva, que pelo antecessor de V. Ex. foi nomeado instructor da Guarda Nacional desta Villa, alem de ter pessimo comportamento, e de nenhuma instrucção ter dado ao Batalhão, e entregar-se constantemente a embriaguez, tem procurado todos os meios de anarquizar o commando do Major Bandeira, servindo de assessor ao actual commandante da Guarda Nacional, que nem um conhecimento tendo das leis militares, e servindo-se dos apaixonados conselhos do dito tenente, vai marchando para um máo fim, sendo necessario para evitar qualquer conflicto neste ponto distante das vistas de V. Ex., a sahida de semelhante official. »

Pois este mesmo Sr. Coriolano, de quem os proprios conservadores formão esta idea, foi o homem, que o Sr. Dr. Murtinho julgou mais appropriado para servir de delegado em Santa Anna do Paranahyba, como se alli não houvesse muitas pessoas mais habilitadas do que elle. Que nos diz a isto Sr. Dr. Murtinho?

A PYRAMIDE SYMBOLICA

Sr. Redactor

Com a appareição do n.º 3 da Situação as 6 horas da manhã de hoje, fiquei tão exaltado pelas ousadas tiras do seu unico escriptor, tanto as dez-graças, situ-te da ficção, que sa-gueando pelas fraldas linha, a vér se de de effcaz proveito enações mentaes: zeppa & Cazuzo; nha surpresa que columna ou pyra- quenas tiras d'uma basilea: vermelha!

Mas... r-se a pyra

um chefe, e o que ficava aquem do val-
lo era conhecido pelo nome de Nero. Di-
zia este: « a minha fortaleza é inexpug-
nável ! Avancem e verão ! »

A este grito respondia o outro em gar-
galhadas: « Não pode ser inexpugnável
« humra fortaleza arranjada de lousa,
« pois um — sopro — será bastante
« para derrubá-la »

Contemplei largo tempo o geroglífico
da actual situação, e retirei-me vingado
das pedrinhas de Mazepa e. Companhi-
a.

E como me penalizasse por não ter
descoberto o tal medicamento, lembrei-
me de uma antiga receita, e ahí vai ella :

R —

Francez pulverizado	{ aná 1/8
Orgão	
Leitura	12 gr.
Eratas	Q. s.
Espelho	{ aná 2 gr.
Art. 192	
Dúvidas	4/0.
Conclusão	1/0

Macere tudo e deite:

Água fervendo	2 ll.
Assucar	Q. s.
F. S. A.	

Este excellente xarope cura radical-
mente em uma semana as loucuras
da presente situação, e observa-se ainda
mais o seu maravilhoso effeito nas oph-
thalmias e myopias dos pseudos realistas.

Lynco.

DESCRENÇA

O. D. C.

a sorrir paixão cantando,
pirar procuro ainda...

(C. Abreu)

feliz nascendo,
stantes trévas;
misal—a, e triste
to a minha sorte !

ni me ouve
u suspiro d'alma
xtremo,
ga vejo !
ontes

Embora assim seja a sorte,
Cruel, a me torturar,
Haja embora o teu despreso
Para sempre te hei de amar !

Mas ah ! Donzella, não ouves não;
Brado sem fê n'um deserto longe;
Cruel tens sido aos gemidos meus
E não esperanças em consolo dáis:
Desdenhas rindo de um soffrer sem calma,
E não te lembras de que es culpada
Do amor que mata por não ter amor !

Olvidaste a jura de um ardente peito
Das chammas delle desdenhaste altiva,
E revestida de um coração de bronze
Fechaste os olhos ao meu soffrer sem calma
Pedi-te a flor que te adornava as tranças:
Molaste rindo, respondendo — Nunca !
— Foi a sentença de um viver amargo !

Hoje perdida tenho a crenga minha,
Jamais amôr pronunciaré meus laços;
Hoje despreso de minha alma intentos,
Olvido as juras do coração sem vida.
Perdi o estro d'encanecidos sonhos
Estreio a senda da escuridade alfini
Pra vida ter e não murchar de amor !

Eclipsou-se a minha vida e sonhos
E na barquinha da descrença embarco;
Alçando as velas não m'importão rumos,
Até que o tempo me conduza á morte !
E desdenhando do proceloso pégo
Terei por guia minha estrella d'alva
Por pharol a luz scintillante e bella !

O deus o mundo nefando
Na minha harpa modulando
O canto infeliz e lesto:
Deseri das juras d'a nor,
Perdi para sempre a flor
Por ella fiz meu protesto

Os escolhos do mar alto
Afrontarei d'um assalto;
E pouco m'importa a vida:
Antes viver nesse mar
Que do mundo este penar
E ter a esperança perdida !

E da immune e nozoso
Só dos bens de um Céu bondoso,
Contente irei navegando;
Hei das estyllas amor,
A branca lua adorar,
As dores o ir supportando,

E qual o nauta perdido,
Dos fastos vilões remido,
Verei — Olympo — real;
Hei d'então fruir da neve,
Na terra — da planta a seve,
Hei de ser feliz mortal.

E quando um dia teo sonhar dourado
Seja elevada — á lembrança minha:

Basta um suspiro, um só — ai — me basta
Para acudir ao chamado teu;
As brancas velas se dobrarão aos ventos
Batei e eu voaremos prestes
Para vir ouvir a ta'avra — amôr !!

Cuiabá 17 de Outubro de 1868.

(Por um Matogrossense.)

ANNUNCIOS

Antonio Thomaz d' Aquino Cor-
rêa Junior, avisa aos seus amigos
e Freguezes que mudou sua resi-
dencia para a rua direita n.º 32 on-
de continúa a estar á disposição
dos mesmos.

XAROPE

De quina ferruginoso

Esta nova combinação reúne sob
um pequeno volume e uma forma
agradavel, dois elementos que até
hoje se não tem podido associar: a
quina, que é o medicamento tónico
por excellencia, e o ferro, que faz
a base de nosso sangue;

Ella se emprega com o maior suc-
cesso nas palidas cores, males de
estomago, perdas de appetite, diges-
tões peníveis, menstruações difficel-
is, e substitua com vantagem os vi-
nhos de quina e preparações ferru-
ginosas.

Encontra-se esta preciosa prepara-
ção na Pharmacia de Ferreira Sobri-
nho.

Erratas.

No Popular de 17 pag. 1ª, colum-
na 1ª, no ultimo periodo que come-
ça: Entende e diz que seria traidor
— leia-se. Entende e diz o Sr. Dr.
Murtinho que seria traidor, e nos ver-
sos Ao Poeta da Situação leia-se o ui-
limo verso da 2ª, quadra assim:
Nossos brios machucados.

Deixamos de fazer outras cor-
recções porque os nossos leitores
sabem perfeitamente distinguir os
erros da impressão.

Ca. NA TYP. DO MATO-GROSSO 1868.